



RESPOSTA DO PNUD À COVID-19

GUIA: Como integrar o Género nas Avaliações Socioeconómicas



Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

GUIA: Como Integrar o Género nas Avaliações Socioeconómicas

A crise do COVID-19 está a afectar o mundo inteiro, mas as mulheres e as raparigas têm sofrido um impacto diferente e podem vir a enfrentar riscos desproporcionais a nível económico, sanitário e social.

Esses riscos socioeconómicos diferenciados por género devem ser reconhecidos para haver uma resposta e recuperação eficazes quanto ao COVID-19.

Esta lista de verificação aprofundada pode ser usada para orientar os escritórios do PNUD de cada país, as agências irmãs da ONU, os países e outros parceiros, a fim de assegurar que considerações fundamentais quanto à igualdade de género são tidas em conta durante a condução de uma Avaliação e Resposta relativas ao Impacto Social e Economico. A lista pode ser aplicada tanto no cenário de emergência, quanto no cenário de pós-emergência do COVID-19.



A.

A. Concepção de uma Avaliação sobre o impacto do COVID-19 sensível ao género

Os termos de referência para as equipas de avaliação do impacto devem incluir o seguinte:

- A conformidade com este guia enquanto responsabilidade central da equipa de avaliação do impacto
- Equilíbrio de género na equipa e um especialista em avaliação de género e impacto socioeconómico
- Um líder de equipa que esteja pelo menos familiarizado com igualdade de género na avaliação de impacto.

O âmbito da avaliação do impacto do COVID-19 deve ter em consideração:

- Os impactos directos e indirectos da crise do COVID-19 nas condições de vida, nos meios de subsistência, na autonomia e tomadas de decisão para mulheres e raparigas, homens e rapazes, com foco nas disparidades de género em cada tópico/sector.
- As estratégias governamentais nacionais e subnacionais para responder à pandemia
- As oportunidades para abordar as disparidades entre os géneros e aumentar o empoderamento feminino nas políticas e nas acções que têm sido desenvolvidas para responder à crise e à recuperação pós-crise.

As metodologias de avaliação de impacto devem:

- Utilizar métodos quantitativos e qualitativos para a recolha e análise de dados. Incluir indicadores-chave específicos sensíveis ao género por área de avaliação (o anexo 3 inclui um conjunto de indicadores).
- Desagregar todos os indicadores quantitativos por sexo, idade, raça/grupos indígenas. Explorar desagregações adicionais por localização geográfica, contexto rural/urbano, deficiência, identidade de género, orientação sexual, religião, estatuto de imigrante, nacionalidade, nível de educação, tipo de agregado familiar, e outras categorias relevantes.
- Se possível, utilizar georreferências na implementação da avaliação.
- Dividir a informação pela composição familiar (número de adultos e crianças) com particular atenção aos agregados familiares com crianças criadas por um só adulto ou agregados familiares governados por crianças.
- Considerar a utilização de análise rápida de estudos de casos quando a obtenção de dados desagregados por sexo no seio do agregado familiar é difícil ou impossível.
- Observar a dinâmica intra-doméstica e os impactos nas mulheres, homens, rapazes e raparigas, incluindo a distribuição do consumo, controlo de rendimento, mudanças na autoridade/tomadas de decisão, e violência baseada no género (VBG).
- Assegurar que a metodologia envolve mecanismos de igualdade de género e organizações da sociedade civil, tais como grupos para os direitos das mulheres e feministas e grupos comunitários, particularmente os grupos de mulheres mais afectados pela crise (p. ex. mulheres que trabalham no sector da saúde, empregadas domésticas, trabalhadoras imigrantes, etc.)
- Utilizar o orçamento sensível ao género para analisar a afectação de recursos financeiros para responder ao COVID-19
- Assegurar a conformidade da metodologia com as respostas da política de saúde, tais como as medidas de distanciamento social.

B.

B. Perguntas fundamentais a serem abordadas nas avaliações socioeconómicas

AVALIAÇÃO ECONÓMICA

Emprego, trabalho e rendimentos

- Com base nos mais recentes dados quanto à força de trabalho, em que sectores trabalham as mulheres e os homens e que tipo de trabalhos é que estes desenvolvem (p. ex. trabalho assalariado, trabalho por conta própria, trabalhadores familiares não remunerados)? Isto inclui sectores tais como da saúde, viagens, turismo, transportes, entretenimento, limpezas, serviços domésticos e de cuidados pagos, indústrias de serviço alimentar, agricultura e processamento de alimentos. De que forma é que o COVID-19 afectou estes sectores?
- Utilizando as metodologias acima descritas, qual é o impacto no mercado do trabalho a nível nacional e subnacional, desagregado pelo sexo? Isto deve tomar em consideração a participação da força do trabalho, emprego/desemprego/subemprego, trabalhos formais/informais, trabalho a tempo parcial/inteiro, sazonalidade, rendimento (e controle do mesmo) e proteção social (cuidados de saúde e pensões). Como é que a o confinamento domiciliar e outras medidas de distanciamento social afectaram os empregos e rendimentos tanto das mulheres quanto dos homens?
- Qual tem sido o efeito sobre os encargos de prestação de cuidados não remunerados nos agregados familiares? Como é distribuído o trabalho doméstico não remunerado entre os membros da família? De que forma é que qualquer mudança na carga de trabalhos não remunerados afecta a capacidade das mulheres e dos homens de gerar rendimentos através do emprego remunerado?
- Qual é o impacto no sector dos cuidados e nos seus trabalhadores (cuidados de saúde, serviços sociais, cuidados infantis, trabalhadores domésticos)? Tem havido algum aumento da demanda? Existem medidas (quando o distanciamento social é incompatível com a prestação de determinado serviço) que têm posto os prestadores de cuidados e seus beneficiários em maior risco?
- Será que as construções sociais e estereótipos têm tido algum tipo de impacto no acesso por parte de homens e mulheres ao emprego, oportunidades de subsistência, e outros recursos (p. ex. tecnologia) no contexto desta crise?
- Quais são os impactos do COVID-19 na segurança (incluindo a exposição à violência e exploração) dos trabalhadores com riscos acrescidos? Isto inclui imigrantes, trabalhadores que vivem com os seus empregadores, trabalhadores do sexo, trabalhadores sem abrigo, vendedores ambulantes, e trabalhadores da linha da frente.
- O governo ou o sector privado tomaram medidas para promover o bem-estar dos trabalhadores durante o confinamento? Essas estratégias abordam a VBG, o apoio ao equilíbrio entre a vida profissional e pessoal e os cuidados familiares dos seus dependentes?
- Quais as medidas de proteção social do governo (p. ex. cuidados de saúde, apoio ao rendimento e acesso ao emprego) para responder a crise do COVID-19? São igualmente acessíveis por homens e mulheres? Estas tomam em consideração as restrições específicas que as mulheres enfrentam para manter os seus empregos e rendimentos no contexto da pandemia?

- O governo está a reforçar a prestação de apoio social (p. ex. cuidados infantis, apoio a idosos e pessoas com deficiência) para mitigar o aumento dos cuidados não remunerados? As transferências condicionais de dinheiro, tais como as relacionadas com a escolaridade das crianças, entre outras, têm sido adaptadas à situação actual? Será que os pacotes de estímulo têm tido em conta o peso da carga de tempo adicional no trabalho não remunerado que recai principalmente sobre as mulheres e têm tomado medidas em conformidade?
- As políticas de apoio ao emprego desenvolvidas para o sector privado foram alargadas aos trabalhadores informais, trabalhadores imigrantes e trabalhadores domésticos remunerados? As políticas de apoio ao emprego terão um efeito positivo ou negativo nas diferenças de género dentro do trabalho (p. ex. estimular os sectores maioritariamente ocupados por mulheres, promover o emprego a tempo parcial, melhorar/agravar as condições de emprego, etc.)?
- As políticas de apoio ao emprego e ao rendimento aplicadas em resposta ao COVID-19 abordam as disparidades de género na utilização das tecnologias da informação e comunicação? Ou as disparidades de género nos rendimentos e no acesso ao financiamento e aos serviços financeiros?

Empresas e cadeias de valor

- Qual é a distribuição, por sector, das micro, pequenas e medias empresas (MPMEs) e das empresas de propriedade de mulheres e como é que esses sectores foram afetados pelo COVID-19?
- Qual foi o impacto em termos de volume de negócios, receitas e sobrevivência das MPMEs formais e informais devido a crise do COVID-19? Quais são os impactos diferenciais nas empresas de propriedade das mulheres?
- Que mudanças é que as empresas puseram em prática para responder à pandemia? Relativamente as empresas que foram forçadas a fechar devido as políticas de confinamento domiciliário e de distanciamento social, que medidas foram tomadas pelos seus proprietários?
- As empresas de propriedade de mulheres, particularmente as micro e pequenas empresas, conseguiram ter acesso aos programas de COVID-19 para o sector privado (p. ex. aconselhamento, financiamento, garantias, etc.)? Os programas governamentais abordam especificamente os desafios das mulheres empresárias e das trabalhadoras independentes? Que obstáculos é que elas enfrentam?
- Os programas de apoio governamentais foram formulados com a participação de mulheres empresárias e associações empresariais de mulheres ou organizações afins?
- As desigualdades de género preexistentes relativas ao acesso a recursos e mercados - incluindo activos, serviços financeiros, crédito, capital social, redes de informação, mobilidades, tomadas de decisões e poder de negociação com fornecedores e clientes estão a ser agravadas pelo COVID-19? Quais são os diferentes impactos nas MPMEs detidas por mulheres e detidas por homens?
- O governo tem abordado deliberadamente as disparidades de género e a promover o empoderamento das mulheres através de políticas e iniciativas de apoio às empresas, tais como medidas de estímulo e de alívio financeiro e medidas de alívio fiscal?



AVALIAÇÃO SOCIAL

Impactos sociais directos

- Foram satisfeitas as necessidades imediatas das mulheres que trabalham nos sectores dos cuidados, incluindo os sectores de cuidado da saúde, lares e instalações para idosos, trabalhadores domésticos e prestadores de cuidados a pessoas com deficiência? Elas tiveram acesso a cuidados de saúde fiáveis e informação atempada, equipamento de proteção pessoal e produtos de higiene menstrual e saúde reprodutiva?
- Como são distribuídos os casos de COVID-19 entre mulheres e raparigas, e homens e rapazes (por grupos etários, com deficiências, e por grupos étnicos/raciais)? Como é que os casos são distribuídos entre os trabalhadores dos sectores de cuidados?
- Como foram afectados os rendimentos dos agregados familiares de baixo e medio rendimentos devido ao COVID-19 (por tipo de agregado familiar)? Esse efeito tem sido diferente para as mulheres e homens do mesmo agregado familiar?
- Como é que a medida para o confinamento domiciliário impediu mulheres e homens de realizar actividades de subsistência tais como agricultura e actividade pecuária e de obter recursos essenciais para as suas famílias, incluindo água, lenha e recursos alimentares naturais. Existe alguma diferença entre as mulheres e os homens nos seus padrões de mobilidade?
- A prestação de serviços às famílias, tais como de água, electricidade e gás, particularmente às famílias de baixo rendimento, foi afectada pela crise? A prestação de outros serviços para garantir a ligação digital e a internet e/ou teletrabalho foi afectada? O rendimento reduzido impediu as famílias de baixo rendimento de pagarem as suas contas de serviços essenciais?
- Como é que as condições de vida (tais como sobrelotação, acesso restrito a espaços abertos, falta de luz natural suficiente, escassez de instalações de higiene, etc.) têm afectado as capacidades das famílias de prevenir infeções por COVID-19 e de cumprir as medidas de confinamento domiciliário e outras medidas de distanciamento social?
- A VBG, incluindo violações, agressão sexual e a mutilação genital feminina, contra mulheres e raparigas aumentou durante a crise do COVID-19? Isso pode ser avaliado através da análise de um índice de feminicídio, relatórios de VBG, chamadas para as linhas diretas da VBG, vítimas de VBG que visitam as urgências hospitalares, intervenções policiais, etc.
- Houve alterações na composição do agregado familiar em resposta ao COVID-19, tais como aumentos na separação, divórcios ou abandono por parte de mães ou pais? De que forma é que tais situações afectaram o bem-estar dos agregados familiares?
- Houve um aumento na gravidez adolescente ou casamento precoce durante a crise? Se sim, quais as razões para este aumento (p. ex. a reafecção de recursos de saúde para o COVID-19, menor acesso a contraceptivos devido as medidas de confinamento domiciliário, aumento do abuso sexual intrafamiliar, etc.)?
- O acesso aos serviços de saúde reprodutiva ou a mortalidade materna perinatal foi afectado pela crise do COVID-19?
- Qual tem sido o impacto na educação de raparigas, rapazes e adolescentes devido a crise do COVID-19, incluindo absentismo, abandono escolar e desempenho? Como é que o encerramento das escolas afectou a nutrição das raparigas e rapazes durante e após o confinamento?
- Existem mecanismos de responsabilização para as equipas de segurança, policia e forças armadas na implementação das medidas de emergência? Tomam em consideração os impactos diferenciados sobre mulheres e homens?
- As mulheres e as raparigas têm sido incluídas nos processos de tomada de decisão a nível comunitário e nas estruturas de governação que moldam as estratégias de resposta ao COVID-19? Qual é a distribuição por sexo entre os órgãos de decisão sobre o COVID-19? Qual é a distribuição por sexo entre os órgãos de decisão sobre o COVID-19 nos diferentes níveis? Os especialistas em questões de género estão envolvidos na tomada de decisões das estratégias de emergência e pós emergência do COVID-19? As estratégias de emergência e pós-emergência têm considerado questões-chave sobre género em cada sector de intervenção?

Dinâmicas do agregado doméstico

- As dinâmicas de poder do agregado familiar mudaram, em particular a capacidade de negociação, o papel na tomada de decisões e o controlo de recursos pela mulher?
- Como é que as medidas de confinamento domiciliário afectaram a capacidade das famílias em satisfazer as suas necessidades básicas, tais como o acesso a alimentos, água e higiene? Que medidas específicas é que os agregados familiares tomaram para satisfazer as suas necessidades básicas, de acordo com o seu nível socioeconómico?
- As práticas básicas de consumo das famílias mudaram durante e após o confinamento, incluindo a distribuição do consumo entre os membros do agregado familiar? Quais são impactos específicos em rapazes e raparigas, mulheres e idosos? Por exemplo, o abandono escolar das raparigas para dar prioridade à educação dos rapazes, redução da ingestão de alimentos das mulheres ou raparigas, ou a abdicação de medicamento essenciais.
- A carga de trabalhos aumentou para adquirir ou produzir alimentos e para assegurar necessidades essenciais como a água? Como é que essas responsabilidades são repartidas entre os membros da família? Como é que isso afecta as mulheres e as raparigas?
- A informação sobre as medidas de resposta governamentais está acessível e disponível para todos os membros do agregado familiar?
- As instituições responsáveis reforçaram os sistemas e serviços focalizados na VBG e de sobreviventes de violações sexuais durante e após o confinamento? Esses sistemas têm prestado apoio atempado e adequado às vítimas? Até que ponto é que os casos de VBG podem não vir a ser denunciados devido a falta de mecanismos de encaminhamento, capacidades económicas limitadas da vítima para escapar, ou maior controlo da vítima pelo agressor devido as medidas de confinamento domiciliário geral, entre outros?



VISANDO OS GRUPOS MAIS VULNERÁVEIS

Grupos de análise e estudos de caso podem ser instrumentos eficazes para avaliar o impacto nos grupos mais vulneráveis às consequências socioeconómicas da crise do COVID-19. Ao realizar uma avaliação, estas questões devem ser colocadas para além das acima expostas. Por favor, cumpra as medidas de distanciamento social e outras medidas de segurança durante a realização dos tais grupos de análise e estudos de caso.

Populações indígenas e rurais

- Os meios de subsistência indígena e rurais estão a ser afectados pela crise do COVID-19? Como é que o distanciamento social tem afectado as práticas tradicionais e as estruturas comunitárias? As políticas e programas de crise e pós-crise estão a afectar a utilização da terra e o acesso a meios e recursos produtivos para mulheres e homens? As comunidades indígenas e rurais têm acesso a serviços de saúde adequados, tais como testes de COVID-19, assistência sanitária, e telemedicina? O governo implementou medidas específicas para enfrentar os impactos do COVID-19 nas comunidades indígenas?

Pessoas LGBTI

- As pessoas LGBTI têm sido impedidas de aceder aos cuidados de saúde e apoio social devido à discriminação?

Trabalhadores domésticos

- Como foi afectada a procura por trabalhadores domésticos? A sua liberdade de circulação, condições de trabalho e de vida, carga e segurança de trabalho foram prejudicadas? Têm proteção adequada contra o COVID-19 nos seus locais de trabalho? A segurança dos seus rendimentos foi afectada pelo atraso, redução ou negação dos seus salários por parte dos empregadores? A sua vulnerabilidade aumentou devido ao assédio sexual e à VBG? A resposta do governo incorporou de maneira adequada estas preocupações?

Refugiados e pessoas deslocadas internamente

- Qual é o impacto das condições de vida precárias e da sobrelotação na sua vulnerabilidade à infecção e na sua capacidade de aceder a cuidados de saúde adequados? As mulheres refugiadas e deslocadas em abrigos foram expostas a violência sexual e a outras situações relacionadas com a VBG? O governo tomou medidas específicas para fazer face a esses impactos?

Pessoas com deficiência

- As pessoas com deficiência têm igual acesso aos serviços sociais e aos cuidados de saúde dada a reafecção de recursos de saúde devido ao COVID-19? Existem diferenças entre mulheres e homens com deficiência em relação a crise? A sua vulnerabilidade face à VBG aumentou devido às medidas de isolamento social? As políticas e planos de emergência têm considerado as necessidades específicas das pessoas com deficiência, em particular as mulheres e as raparigas? O governo implementou medidas para enfrentar estes impactos?

Trabalhadores sexuais

- Os trabalhadores sexuais estão impedidos de aceder aos serviços de saúde e ao apoio social devido à discriminação? A sua vulnerabilidade aumentou em termos de trabalho e exploração sexual devido ao confinamento domiciliar? O governo tomou medidas específicas para fazer face a estes impactos?

Pessoas atingidas pelo HIV/Sida

- As pessoas que vivem com HIV/Sida têm acesso à assistência médica e antirretrovirais durante a crise?

População prisional

- Os casos de COVID-19 estão a ser seguidos e tratados neste grupo populacional? Foram tomadas medidas para minimizar o risco de infeção e proteger a saúde dos indivíduos encarcerados?

Pessoas privadas de liberdade (Incluindo mulheres e homens em centros de detenção)

- Existem medidas para assegurar o bem-estar e a segurança das pessoas privadas de liberdade? Como tem sido garantida a segurança e o bem-estar dos filhos de pessoas privadas de liberdade? O governo tomou medidas específicas para abordar o tema do COVID-19 entre este grupo e incorporou considerações de género na sua resposta política?



ANEXO 1

Questões Fundamentais para Avaliação do Impacto Socioeconómico das Micro, Pequenas e Medias Empresas (PMEs) sensível ao género

Desagregar as respostas às seguintes questões por género dos proprietários/gestores das MPMEs

Administrativo e financeiro

- A quem pertence o negócio? Quem opera o negócio? É um negócio chefiado por mulheres (onde mulheres detêm mais de 51% da propriedade)? As decisões empresariais são tomadas principalmente por homens, mulheres ou ambos?
- Sofreu défices de liquidez para pagar os salários dos seus trabalhadores? Para pagar os seus fornecedores? Para pagar serviços tais como aluguer, água, eletricidade? Para pagar as suas obrigações financeiras (se aplicável)? Para pagar as suas obrigações fiscais (se aplicável)?
- Teve de ajustar os métodos de pagamento disponíveis para os seus clientes durante o surto de COVID-19? Os seus clientes podem pagar pelos seus produtos/serviços online ou através de tecnologia móvel? Encontrou alguma diferença entre mulheres e homens clientes quanto ao seu acesso a diferentes métodos de pagamento, incluindo o digital?
- Que tipo de actuações implementou para adaptar os seus processos administrativos?

Operações

- Está a funcionar normalmente durante o surto do COVID-19? Se não, o que é que mudou?
- De que forma é que a sua produção foi afectada/reduzida pelo surto de COVID-19? A sua capacidade ociosa aumentou durante o surto de COVID-19? Teve de ajustar as suas operações por causa das restrições associadas ao COVID-19, tais como quarentenas, distanciamento social e restrições de circulação?
- Sofreu interrupções nas suas operações devido ao COVID-19? Teve de interromper as suas operações devido ao COVID-19?
- Como é que ajustou as suas operações para enfrentar a perturbação devida ao COVID-19? Pode gerir o seu negócio normalmente com os seus funcionários a trabalhar a partir de casa? O seu negócio tem acesso a internet?
- Cadeia de abastecimento (entrada)
 - Tem tido dificuldade em adquirir os produtos e serviços de que necessita para trabalhar?
 - Sofreu algum atraso na entrega de fornecimentos necessários para trabalhar?
 - Tiveram de procurar vendedores alternativos? Teve de substituir fornecedores incapazes de fornecer o que o seu negócio necessita?
 - Encontrou alguma diferença entre as empresas de fornecimento que sejam de propriedade de mulheres ou de homens?
- Cadeia de fornecimento (saída)
 - Como estão os seus níveis actuais de stock/inventário?
 - Tem tido alguma dificuldade com os canais de distribuição regulares utilizados para chegar aos seus clientes?
 - Tiveram algum atraso na entrega dos vossos produtos/serviços aos vossos clientes?
 - Teve de utilizar novos canais de distribuição para chegar aos seus clientes?

Comercial

- Perdeu clientes/vendas/pedidos de serviço durante o surto de COVID-19? Viu alguma diferença entre os clientes homens e mulheres?
 - Teve algum atraso nos pagamentos dos seus clientes? Sofreu alguma outra dificuldade?
 - Qual é a estimativa de prejuízos nas vendas/receitas do seu negócio?
 - Os seus canais comerciais estão em vigor? Todos eles ou apenas uma parte deles?
 - Abriu novos canais comerciais durante o surto de COVID-19? As mulheres e os homens têm acedido de forma igual aos seus produtos através desses novos canais comerciais?
-

Pessoas

- Tem trabalhadores? Se sim, reduziu o horário diário de trabalho, despediu ou suspendeu temporariamente algum dos seus trabalhadores devido ao COVID-19? Utilize informações desagregadas por sexo e por idade.
 - Como é que decidiu reduzir o horário diário de trabalho, despedir ou suspender os seus trabalhadores? Se sim, identifique as diferenças de género nos critérios utilizados. Utilize informações desagregadas por sexo e por idade.
 - Qual foi o acordo/contracto de trabalho que teve com esses trabalhadores? Utilize informações desagregadas por sexo e por idade e identifique se se trata de trabalho a tempo inteiro, parcial, permanente ou ocasional.
 - Os seus trabalhadores estão cobertos por algum seguro? (percentagem desagregada por sexo e idade de homens e mulheres cobertos por esquemas de protecção social).
 - Já estabeleceu acordos com os seus trabalhadores durante a interrupção da sua produção, tais como o uso de licença por doença ou parental para os trabalhadores segurados, o uso de licença de férias, ou a redução salarial?
 - Como é que decidiu que acordo era aplicável? Identificar diferenças de género nos critérios e acordos de distribuição e utilizar informações desagregadas por sexo e idade.
 - Teve de reduzir o horário diário de trabalho, despedir ou suspender temporariamente os pais solteiros? Utilize informações desagregadas por sexo e por idade.
 - Quantos imigrantes trabalham no seu negócio? Têm sido capazes de trabalhar devido ao COVID-19? Teve de reduzir o horário diário de trabalho, despedir ou suspender temporariamente algum trabalhador imigrante?
-

Saúde e produtividade

- Quantos trabalhadores e trabalhadoras têm estado ausentes devido a algum desconforto de saúde associado à gripe, dificuldade respiratório e/ou febre? Algum membro da família que trabalhe consigo na empresa foi afectado? Utilize informações desagregadas por sexo e por idade.
- Teve de contratar novos trabalhadores devido a ausências relacionadas com o COVID-19?
- Quantos trabalhadores foram diagnosticados com COVID-19? Regressaram ao trabalho? Utilize informações desagregadas por sexo e por idade.
- Como protegeu os seus trabalhadores durante o surto de COVID-19? Por exemplo, utilizando medidas de distanciamento social, fornecimento de equipamento de protecção pessoal ou outros protocolos de prevenção.
- Como é que a saúde emocional dos seus trabalhadores foi afectada durante o surto de COVID-19? Como é que a saúde emocional dos seus trabalhadores afectou a produtividade do seu negócio? Fez alguma coisa para ajudar os trabalhadores a lidar com o desconforto emocional e a angústia?

Equilibrar a vida pessoal/profissional e bem-estar em teletrabalho

- Quantos trabalhadores estão a funcionar a partir de casa? Utilize informações desagregadas por sexo e por idade.
 - Quantos desses trabalhadores em teletrabalho têm filhos? Quantos têm recém-nascidos e crianças em idade escolar? Quanto são pais solteiros? Utilize informações desagregadas por sexo e por idade.
 - Sabe que tipo de desafios é que os seus trabalhadores enfrentam ao trabalharem a partir de casa no que diz respeito ao cuidado com as crianças e cuidados de outros dependentes? Fez alguma coisa para ajudar os seus trabalhadores que enfrentam desafios para cuidar de responsabilidades em casa e no trabalho?
 - O nível de produtividade dos seus trabalhadores em teletrabalho aumentou, diminuiu ou é o mesmo? Identifique as diferenças entre os géneros.
 - Tem conhecimento de situações de violência nas relações íntimas que estejam a afectar os seus trabalhadores que trabalham desde casa? Quantas situações? Fez alguma coisa para prestar apoio as vítimas?
-

Intenções e limitações

- Sente que o seu negócio estava preparado para lidar com as perturbações devido ao COVID-19?
 - Quantas mais semanas/meses é que o seu negócio permanecerá nas condições actuais?
 - Quais são as principais ameaças ao seu negócio sob a perturbação do COVID-19? Por exemplo, a natureza do seu produto/serviço, dificuldade na aquisição de bens e serviços, perda de vendas/clientes, liquidez, incapacidade de operar com tecnologias digitais ou falta de acesso a internet.
 - Tem algum plano para lidar com uma possível perturbação prolongada dos seus negócios devido ao COVID19?
 - Está em risco de encerrar o seu negócio ou declarar falência caso for o caso?
 - O que aprendeu sobre o seu negócio durante a crise do COVID-19? Ira ajustar o seu modelo de negócio daqui para frente?
 - Do que precisa para pôr o seu negócio a funcionar após a fase de interrupções devido ao COVID-19?
-

Perguntas pessoais ao proprietário/gestor?

- Características (sexo/idade/deficiência/origem étnica e outros dados demográficos)
- O salário/rendimento do seu negócio é a única fonte de rendimento do seu agregado familiar?
- Quais são as outras fontes de rendimento do seu agregado familiar?
- Qual é o rendimento/salário médio que recebe mensalmente?
- Quantas pessoas dependem de si? Adicione dados desagregados por sexo e idade.
- O seu negócio funciona com regularidade a partir de casa?

ANEXO 2

Questões Fundamentais para Avaliação do Impacto Socioeconómica das Cadeias de Valor Sensível ao Género

Desagregar as respostas às seguintes questões por género para medir as desigualdades baseadas no género no impacto económico do COVID-19.

- Como é que a perturbação devida ao COVID-19 afectou os sectores da cadeia de valor, em particular os grupos altamente vulneráveis tais como pequenos agricultores, empresas de propriedade de mulheres e pequenas e médias empresas (PME)?
- Onde estão as lacunas críticas no fornecimento, capacidade de produção, armazenamento e transporte após o surto de COVID-19? Como é que o COVID-19 perturbou os canais de distribuição?
- Qual foi o impacto do COVID-19 na conturbação da oferta e da procura? Quais foram os segmentos da cadeia de valor mais duramente afectados? Identificar as diferenças por género.
- De que forma é que o comportamento dos consumidores mudou devido às perturbações do COVID-19 e como é que estas afectaram a cadeia de valor?
- Como é que a queda dos preços a nível internacional afectou a cadeia de valor durante o surto de COVID-19?
- Quantos participantes da cadeia de valor encerraram as suas operações devido a interrupção pelo COVID-19? (Segmentar por tipo de interveniente, tamanho, propriedade).
- Quantos trabalhadores foram despedidos, tiveram o seu horário de trabalho reduzido ou foram temporariamente suspensos? Quais são as condições de emprego após a interrupção do COVID-19? Considerar desagregações por sexo/por idade/outros grupos demográficos/salário médio.
- Quais são os riscos enfrentados pelos grupos altamente vulneráveis que participam na cadeia de valor em termos de rendimento e insegurança de emprego devido à interrupção pelo COVID-19?
- A que limitações financeiras, operacionais e comerciais é que estão expostos os segmentos mais atingidos pelo COVID-19, tais como pequenos agricultores, empresas comandadas por mulheres e PME? Identificar as disparidades entre géneros.
- Os segmentos mais duramente atingidos pelo COVID-19, tais como pequenos agricultores, empresas comandadas por mulheres e PME, têm acesso a medidas de estímulo financeiro e fiscal e a medidas de alívio? Isto inclui o acesso a créditos, moratórias ou reestruturação de dívidas, incentivos fiscais ou pagamentos escalonados, subsídios salariais, etc.
- Podem os segmentos mais duramente atingidos pelo COVID-19, tais como pequenos agricultores, empresas comandadas por mulheres e PME, sair facilmente do seu envolvimento com a cadeia de valor?

ANEXO 3

Combater a desigualdade a partir do básico: a base da protecção social e a igualdade de género

Desagregar as respostas das seguintes questões por género para medir as discriminações por género no impacto económico do COVID-19.

Informação requerida	Variáveis independentes potenciais	Perguntas para análise de programas
Dimensão de Pobreza: Capacidade de Independência Económica		
<ul style="list-style-type: none">- Distribuição de rendimentos por sexo, de acordo com as fontes e número de trabalhadores assalariados- Taxa de dependência económica por género, quintil económico, etnia, etc.	<ul style="list-style-type: none">- Número de fontes de rendimento	<ul style="list-style-type: none">- <i>Quantas famílias que saíram da pobreza tinham mulheres como chefes de família?</i>- <i>Quantos agregados familiares que saíram da pobreza tinham chefes de família do sexo masculino, com duas fontes de rendimento?</i>
Dimensão de Pobreza: Oportunidades de Educação		
<ul style="list-style-type: none">- Acesso ao estudo de ensino básico e médio por sexo, quintil económico, etnia, etc.- Acesso à formação técnica e profissional por sexo, quintil económico, etnia, etc.- Graduação do ensino básico e médio por sexo, quintil económico, etnia, etc.- Licenciatura de formação técnica e profissional por sexo, quintil económico, etnia, etc.	<ul style="list-style-type: none">- Anos de estudo do chefe de família- Chefe de família que não tenha concluído o ensino técnico ou profissional- Chefe de família que tenha concluído os estudos do ensino secundário- Chefe de família que tenha concluído o ensino técnico ou profissional	<ul style="list-style-type: none">- <i>Quantos agregados familiares que saíram da pobreza tinham chefes de família do sexo feminino que concluíram o ensino primário?</i>- <i>Quantas famílias que saíram da pobreza tinham chefes de família do sexo feminino que concluíram os estudos do ensino básico?</i>- <i>Quantos agregados familiares que saíram da pobreza tinham chefes de família que concluíram os estudos de educação técnica?</i>- <i>Quantos agregados familiares que saíram da pobreza tinham chefes de família que concluíram os estudos de educação profissional?</i>
Dimensão de Pobreza: Oportunidades de Emprego		
<ul style="list-style-type: none">- Horas de trabalho não remunerado por sexo, quintil económico, etnia, etc.- Participação na actividade económica por sexo, quintil económico, etnia, etc.- Rácio entre o número de mulheres em empregos remunerados para cada 100 homens trabalhadores, por quintil de rendimento familiar- Índice de segregação horizontal	<ul style="list-style-type: none">- Diferença em horas de trabalho não remunerado entre homens e mulheres- Lacuna em horas de trabalho remunerado entre homens e mulheres- Chefe de família que trabalha num setor não tradicional para o seu sexo	<ul style="list-style-type: none">- <i>Quantos agregados familiares que saíram da pobreza tinham uma diferença entre homens e mulheres quanto às horas de trabalho não remunerado?</i>- <i>Quantos agregados familiares que saíram da pobreza tinham uma diferença entre homens e mulheres quanto ao trabalho remunerado?</i>- <i>Quantos agregados familiares que saíram da pobreza tinham um chefe de família do sexo feminino que se encontrava em setores predominantemente feminino?</i>- <i>Quantos agregados familiares que saíram da pobreza tinham um chefe de família do sexo feminino em posições de decisão?</i>

Informação requerida	Variáveis independentes potenciais	Perguntas para análise de programas
----------------------	------------------------------------	-------------------------------------

Dimensão de Pobreza: Oportunidades de Emprego

<ul style="list-style-type: none"> - Índice de segregação vertical (a nível institucional ou organizacional) - Concentração do trabalho feminino em certos ramos ou ofícios 	<ul style="list-style-type: none"> - Chefe do agregado familiar em posições de decisão (na comunidade, numa economia baseada na solidariedade, etc.)
---	---

Dimensão de Pobreza: Oportunidades de Estabilidade Laboral

<ul style="list-style-type: none"> - Distribuição de trabalhadores assalariados e trabalhadores por conta própria por parcelas de rendimento mínimo - Salário medio de acordo com os anos de estudo, desgregado por sexo, etnia, idade, etc. - Salário medio por hora, desgregado por sexo, etnia, idade, origem geográfica, etc. - Rácio entre o rendimento medio de homens e mulheres trabalhadores no agregado familiar, de acordo com os quintis de rendimento familiar 	<ul style="list-style-type: none"> - Chefe de família empregado - Disparidades salariais entre homens e mulheres - Disparidades do rendimento por hora entre homens e mulheres 	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Quantos agregados familiares que saíram da pobreza tinham uma mulher chefe de família que trabalhava por conta própria?</i> - <i>Quantos agregados familiares que saíram da pobreza tinham uma mulher chefe de família que trabalhava a tempo parcial</i>
---	---	---

Dimensão de Pobreza: Horas de Trabalho

<ul style="list-style-type: none"> - Trabalho remunerado - Trabalho doméstico 	<ul style="list-style-type: none"> - Diferença das horas de trabalho pagas aos homens e às mulheres - Diferença entre as horas de trabalho doméstico entre homens e mulheres 	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Quantos agregados familiares que saíram da pobreza tinham uma diferença entre homens e mulheres quanto ao trabalho doméstico?</i>
---	--	--

Dimensão de Pobreza: Vulnerabilidade à Violência

<ul style="list-style-type: none"> - Violência doméstica - Violência sexual 	<ul style="list-style-type: none"> - Existência de violência doméstica (violência económica, psicológica, física e sexual) 	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Quantos agregados familiares que saíram da pobreza viveram episódios de violência doméstica?</i> - <i>Quantos agregados familiares que saíram da pobreza viveram episódios de violência sexual?</i>
---	---	---

Informação requerida	Variáveis independentes potenciais	Perguntas para análise de programas
Dimensão de Pobreza: Possibilidade de Partilha das Responsabilidades Parentais		
<ul style="list-style-type: none"> - Proporção de rapazes e raparigas entre os 0-14 anos que vivem em famílias monoparentais, com chefes de família do sexo feminino, por quintil de rendimento familiar - Proporção de mulheres grávidas sem companheiro, desagregada por idade, etnia, quintis económicos, etc. 	<ul style="list-style-type: none"> - Agregado familiar de pais solteiros - Mãe adolescente, chefe do agregado familiar 	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Quantos agregados familiares que saíram da pobreza eram lares monoparentais com crianças entre os 0-14 anos?</i> - <i>Quantos agregados familiares que saíram da pobreza tiveram casos de gravidez na adolescência?</i> - <i>Quantos agregados familiares que saíram da pobreza tinham mães solteiras?</i>

Dimensão de Pobreza: Políticas ou Sistemas de Cuidados		
<ul style="list-style-type: none"> - Existência e utilização de serviços de cuidados para pessoas idosas - existência e utilização de serviços de cuidados para deficientes - existência e utilização de serviços de cuidados para crianças 	<ul style="list-style-type: none"> - Políticas ou serviços de cuidado para pessoas idosas - Políticas ou serviços de cuidado para deficientes - Políticas ou serviços de cuidado para crianças 	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Quantos agregados familiares que saíram da pobreza dispunham de serviços de cuidados para pessoas idosas?</i> - <i>Quantos agregados familiares que saíram da pobreza dispunham de serviços de assistência a pessoas deficientes?</i> - <i>Quantos agregados familiares que saíram da pobreza dispunham de serviços de assistência a crianças</i>

Dimensão de Pobreza: Níveis de Proteção Social		
<ul style="list-style-type: none"> - Pensões médias desagregadas por sexo, quintil económico, etnia, etc. - Seguro de desemprego médio desagregado por sexo, quintil económico, etnia, etc. - Pensões médias de invalidez desagregadas por sexo, quintil económico, etnia, etc. - Transferências monetárias (tais como pensões não contributivas) desagregadas por idade, deficiência e sexo - Media das transferências em espécie: <ul style="list-style-type: none"> • Alimentos, vestuário, material educativo, pacotes de ajuda em saúde - medicamentos, e outros para crianças • Empréstimos, materiais e recursos de apoio às empresas produtivas • Alimentos, vestuário e pacotes de ajuda em saúde- medicamentos e outros, para as pessoas idosas e deficientes 	<ul style="list-style-type: none"> - Chefe de família na recolha da pensão - Chefe de família que recebe o seguro de desemprego - Agregados familiares que beneficiam de um subsídio de invalidez - Agregado que recebe transferências em dinheiro - Agregado familiar que recebem transferências em espécie - Agregado familiar que recebem transferências em espécie para as crianças - Chefe da família com acesso a empréstimos - Domicílios que recebem transferências em espécie para os deficientes 	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Quantos agregados familiares que saíram da pobreza tinham um chefe de família do sexo feminino a receber alguma pensão?</i> - <i>Quantos agregados familiares que saíram da pobreza tinham um chefe de família a receber um seguro de desemprego?</i> - <i>Quantos agregados familiares que saíram da pobreza recebiam um subsídio de invalidez?</i> - <i>Quantos agregados familiares que saíram da pobreza receberam transferências monetárias?</i> - <i>Quantos agregados familiares que saíram da pobreza tinham um chefe do sexo feminino com acesso a empréstimos?</i> - <i>Quantos agregados familiares que saíram da pobreza tinham uma mulher chefe com acesso a empréstimos de apoio a um empreendimento produtivo?</i> - <i>Quantos agregados familiares que saíram da pobreza receberam prestações para os deficientes?</i> - <i>Quantos agregados familiares que saíram da pobreza tiveram acesso a instituições de cuidados de saúde primários, secundários ou terciários?</i> - <i>Quantos agregados familiares que saíram da pobreza tiveram acesso a um Plano Básico de Saúde?</i>

Informação requerida	Variáveis independentes potenciais	Perguntas para análise de programas
----------------------	------------------------------------	-------------------------------------

Dimensão de Pobreza: Níveis de Proteção Social

- Número de centros de saúde primários, secundários e terciários	- Agregado familiar com acesso a centros de saúde primários
- População com acesso a esse serviço por idade, sexo e composição familiar	
- Pacotes básicos de ajuda de saúde por sexo	- Agregado familiar com acesso ao Plano Básico de Saúde

Dimensão de Pobreza: Vulnerabilidade Ambiental

- Acesso a um nível mínimo de água e serviços de saneamento <ul style="list-style-type: none"> • Água potável fornecida ao domicílio • Sistemas de saneamento decentes e adequados 	- Agregado familiar com água potável	- Quantos agregados familiares que saíram da pobreza tiveram acesso a água potável?
	- Agregado familiar com sistema de saneamento básico	- Quantos agregados familiares que saíram da pobreza tinham sistemas de saneamento decentes?
- Factores que afectam a qualidade do ar no interior dos domicílios <ul style="list-style-type: none"> • Combustível para cozinhar • Material utilizado para os telhados e pavimentos nos lares 	- Agregado familiar com combustível para cozinhar	- Quantos agregados familiares que saíram da pobreza utilizavam combustível para cozinhar?
	- Domicílio com telhados e pavimentos de má qualidade	- Quantos agregados familiares que saíram da pobreza tinham telhados e pavimentos de má qualidade?

Fonte: Elaboração de “Combater a desigualdade a partir do básico: A base da protecção social e a igualdade de género” PNUD, em conjunto com a OIT e a ONU Mulheres, 2012 PNUD Género em Acção: Conjunto de ferramentas para implementação da agenda de 2030 (2019) e PNUD MPI e Género (2019)

Copyright PNUD - 2020 - Todos os direitos reservados.

Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
One United Nations Plaza
Nova Iorque NY 10017 EUA

Os pontos de vista expressos nesta publicação são os do(s) autor(es) e não representam obrigatoriamente o das Nações Unidas, incluindo o PNUD, ou dos Estados Membros da ONU.